

Por isso mesmo é de grande interesse conhecer como os nossos homens de pensamento do passado consideraram a grande construção de Augusto Comte.

O livro de Ivan Lins é, como se verá, um rico panorama da história do positivismo no Brasil, assunto em que o Autor é mestre. E, como de início já disse, é uma importante contribuição para a compreensão de uma fase, das mais interessantes, de nossa vida intelectual.

J. CRUZ COSTA

\*  
\*   \*   \*

CARDOSO (Efraim). — **El Paraguay Colonial. Las raices de la nacionalidad.** Prólogo de Justo Pastor Benitez. Ediciones Nizza. Buenos Aires-Assunción, 1959. Brochura. 229 páginas.

Obra dividida em seis capítulos, acompanhados de um prólogo e um curto epílogo.

A divisão em capítulos segue a seguintes disposição:

Capítulo I — A Raiz Geográfica. II — A Raiz Humana. III — A Raiz Econômica. IV — A Raiz Católica. V — A Raiz Libertadora. VI — A Raiz heróica.

Como indica a divisão da obra, o autor procura mostrar o Paraguai Colonial, partindo da análise dos fatores básicos que entraram na formação daquela nação. Apesar da divisão aparentemente rígida, os capítulos não são estanques havendo um natural entrosamento entre os vários fatores históricos estudados nos diversos capítulos.

Salta-nos logo à vista, o profundo conhecimento do autor sobre a documentação e bibliografia referentes à história do Paraguai; cada página do autor está acompanhada de profusa e renovada citação documental e bibliográfica.

A história que nos apresenta o autor é mais a história da formação social de um povo. No dizer de Justo Pastor Benitez, há uma dialética hegeliana dinâmica naquela história, isto é, há uma bivalência dinâmica, uma luta entre dois fatores fundamentais na formação do povo paraguaio. Luta entre o etnográfico e o geográfico. São dois fatores que procuram dominar-se mutuamente. Dessa luta há uma resultante que é a História do Paraguai. Para o autor a história do Paraguai é apenas a luta titânica de um povo para formar uma nação. Tudo o mais desaparece numa luta pela sobrevivência. O que explica de uma certa maneira o atraso intelectual e a falta de maturidade política que notamos no desenvolver da história daquele povo.

O autor é um dos mais abalisados estudiosos que, dentro da historiografia paraguaia, defende a idéia da continuidade histórica entre o período colonial e o independente. Para ele o período independente tem suas raízes profundas nas primeiras "capitulações" de Carlos V e nas missões jesuíticas que são grandemente responsáveis pela formação da nacionalidade paraguaia. Assim é que para o autor

o fator importante que entrou de maneira aglutinante na formação da nação paraguaia foi a religião, sendo que a “economia no fue fator determinante de su historia”.

Partindo daquelas premissas o autor procura provar que a religião no Paraguai tem duas raízes: a teogônica guarani e a teológica jesuítica. O colonizador espanhol vinha para a América impregnado das idéias de Santo Agostinho e de Santo Tomás de Aquino que punha nas ações do homem a finalidade última que era chegar a Deus, era a busca da “Cidade de Deus”. O guarani, por sua vez, tem como ideal a busca da “Cidade Resplandesciente” ou “Terra sem Mal”, uma espécie de paraíso terrestre. Portanto ambas as religiões entrosavam-se facilmente, uma vez que ambas tinham um fim messiânico. É assim que a fusão destas duas culturas é que vai dar impulso para que o homem paraguaio, apesar dos reveses e das dificuldades, continue na sua luta sem esmorecimentos em busca da afirmação nacional.

Outro fator importante, a nosso ver, é que o autor destaca na sua obra a bi-polaridade do guarani semelhante a bi-polaridade do espanhol, isto é, as duas tendências opostas que lutam entre si no homem espanhol. O homem que tende indeciso de um polo ao outro, tende da valentia temerária e cruel ao misticismo caritativo e estremado. O guarani mostrou na colonização esta bi-polaridade. Ora é o altivo guarani que enfrenta o colonizador ou coopera com ele no desbravamento heróico da selva, ora é o povo dócil que “habria de postrarse manso y pacifico a los pies de los jesuitas”.

O autor vê a multiplicidade de contradições e tendências opostas que marcam a história do povo paraguaio como uma consequência da multiplicidade de elementos que compuseram sua formação racial, de um lado os elementos componentes do homem ibérico, e de outro a composição racial do guarani: “los elementos genéticos y culturales que concurrieron a la formación de la raza paraguayana arrastraron en su curso inicial pugnacidades tremendas”.

Estas são nas suas linhas gerais a teoria fundamental em torno da qual gira a obra do autor, riquíssima em conclusões profundas sobre a formação do povo paraguaio.

Caracteriza a obra, quanto à forma, um certo rebuscamento que às vezes atinge o poético fazendo-nos lembrar muito o estilo barroco colonial, onde às vezes a estrutura quase desaparece recoberta de belíssimos efeitos decorativos.

“El Paraguay Colonial”, do professor de História do Paraguai da Universidade de Assunción, Efraim Cardoso, é uma obra fundamental, absolutamente indispensável ao estudioso da História da América, tanto pelas novas teorias e idéias que traz. Ela vêm esclarecer inúmeros problemas até então obscuros, como também, é excelente pela profusa e especializadíssima bibliografia e indicação de fontes documentais referentes a todos os períodos e fatores componentes do período colonial da História do Paraguai.

VIVALDO W. F. DAGLIONE